

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

NURSING ASSISTANCE IN RELATION TO ORGAN DONATION

Alex Serafim Rodrigues Carvalho¹, Lavínia Ferreira de Miranda², Aliny Gonçalves Batista³

RESUMO

O presente artigo foi produzido na qual se enfatizou a importância do profissional de enfermagem no processo de doação de órgãos. Nestas circunstâncias, o papel da enfermagem é exercer determinadas funções clínicas e gerenciais de forma a procurar estabelecer o melhor cuidado terapêutico ao paciente, seus familiares e cuidadores. A presente narrativa traz uma reflexão sobre o papel do enfermeiro frente a suas designações de atuação clínica e gerencial a fim de demonstrar aspectos éticos e sistematizados da assistência de enfermagem. Contudo, vale ressaltar a importância do profissional de enfermagem no processo a ser discutido, enfatizando sua função primordial no desenvolvimento de suas ações.

Palavras-chaves: Doação de órgãos. Assistência de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Gerenciamento.

ABSTRACT

This article was produced in which the importance of the nursing professional in the organ donation process was emphasized. In these circumstances, the role of nursing is to exercise certain clinical and managerial functions in order to seek to establish the best therapeutic care for patients, their families and caregivers. This narrative reflects on the role of nurses in relation to their designations of clinical and managerial performance in order to demonstrate ethical and systematized aspects of nursing care. However, it is worth emphasizing the importance of the nursing professional in the process to be discussed, emphasizing their primary role in the development of their actions.

Keywords: Organ donation. Nursing care. Systematization of nursing care. Management.

1INTRODUÇÃO

O transplante de órgão é uma opção de tratamento que visa melhorar o bem-estar global do paciente de qualquer faixa etária, que apresente doença crônica de caráter irreversível e em estágio terminal. Assistência do profissional de enfermagem é de suma

¹Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC Teófilo Otoni – MG. E-mail: alexserafim01@gmail.com

²Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC Teófilo Otoni – MG. E-mail: laviniademiranda@hotmail.com

³Enfermeira orientadora. Mestre em Ciências Biológicas - Imunopatologia de doenças Infecciosas e parasitárias, Especialista em Gestão Saúde Pública e Epidemiologia, Especialista em Gestão Microrregional em Saúde, Especialista em Regulação em Saúde no SUS, Coordenadora Vigilância em Saúde Ouro Verde de Minas, Professora na Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC – MG. E-mail: enfalinyperoba@hotmail.com

importância para o sucesso deste procedimento, prestando assim uma assistência de alta complexidade, um cuidado de alto nível tanto para os doadores, quanto para os receptores dos órgãos. É de grande importância que o profissional enfermeiro tenha uma capacitação adequada, atualizações periódicas para esta área de conhecimento, prestando assim, uma melhor assistência prática, melhor abordagem familiar, para atender seus pacientes e familiares de forma mais adequada (CICOLO, 2010).

O perfil do profissional enfermeiro se divide em duas capacitações, o enfermeiro clínico que aborda toda área assistencial, aplicando em seu paciente, todos os processos de sistematização da assistência de enfermagem (SAE), buscando sempre qualidade no cuidado ao paciente em todos os níveis de saúde e em todas as fases do processo de transplante e doação de órgãos. Cabe ao mesmo preparar o paciente fisicamente e psicologicamente junto a sua família (CINTRA, V.; SANNA, M.C, 2005) (COFEN, 2004).

O enfermeiro coordenador possui as mesmas atribuições do profissional clínico de enfermagem, assim, esse mesmo profissional exerce o papel de coordenar o fluxo e o sistema que opera todos os pacientes que irão exercer o papel de doador ou receptor, irá realizar o controle da qualidade do órgão da instituição de onde advém (CINTRA, 2005). Cabe ao profissional de enfermagem estar presente dentro desta, que é uma atribuição de dar e transmitir a vida, exercer a qualidade de assistência e cuidado, educar e transmitir o conhecimento, ser vigente e ter consciência que a vida sempre pode continuar em outro.

O profissional é encarregado de realizar uma avaliação em seu paciente, realizar exames capazes de confirmar que o paciente está apto a realizar o procedimento. Acompanhá-lo no pré, trans e pós-cirúrgico e realizar a evolução do mesmo. Assim, como exerce esse papel de cuidar ao paciente receptor, ao doador as perspectivas são de maneiras opostas e determinadas condições (COFEN, 2004).

Existem condições na qual o doador e receptor são membros da mesma família, o que assim facilita o processo de transplante, a compatibilidade do órgão se aceita no organismo do receptor, possui altas taxas de aceitação, porém existem casos que o paciente se encontra em morte encefálica e eis que o profissional de enfermagem se cumpre seu papel, em seu encargo contém a avaliação total do seu paciente, se o mesmo se disponha a doar seus órgãos ou se seu familiar obtém dessa vontade. A abordagem do profissional deve esclarecer qual a conduta dos familiares caso aceitem a remoção dos órgãos e tecidos do paciente de morte encefálica, em alguns casos os familiares contêm de pensamento religioso e cultural de preservação do

corpo do paciente, na qual essa se torna uma dificuldade que impede o fluxo e sistema de paciente em situação de transplante de órgãos e tecidos (TEDESCO, 2011).

Diante da necessidade de definir o papel do enfermeiro nos processos de doação e transplantes, elaborou-se o presente estudo, com o objetivo de tecer considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro envolvido no programa de transplantes de órgãos e tecidos. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa fundamentada em literatura nacional e internacional.

2 TRANSPLANTES E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO BRASIL

O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico de tal forma que, se extrai um órgão de um potencial doador para que o mesmo se mantenha vivo dentro de seu receptor, o processo de doação pode ser realizado em indivíduos vivos na qual se transplanta órgãos que não proporcionam prejuízo ao doador como rim, fígado, pulmão e medula óssea. Em indivíduos com diagnóstico de morte encefálica a lista de órgãos a serem doados se estende ao coração, córneas, pele, pâncreas, ossos, intestino, e válvulas cardíacas. No Brasil 90% dos casos são de causas como morte encefálica, traumas crânio encefálico, o acidente vascular encefálico, as demais condições são tumores cerebrais, infecções no sistema nervoso central e anóxia pós parada cardiovascular (MS, 2018).

O Brasil possui o segundo maior sistema de doação e transplantes de órgãos no mundo, todo o sistema é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde de forma a possuir toda uma estrutura de controle de captação e recepção de órgão.

A rede brasileira conta com 27 Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos, além de 14 câmaras técnicas nacionais, 506 Centros de Transplantes, 825 serviços habilitados, 1.265 equipes de Transplantes, 63 Bancos de Tecidos, 13 Bancos de Sangue de Cordão Umbilical Públicos, 574 Comissões Intra-hospitalares de Doação e Transplantes e 72 Organizações de Procura de Órgãos (MS, 2018).

Toda essa estrutura é baseada no sistema de notificação, a instituição hospitalar notifica a Central de Transplantes que possui um potencial doador em unidade de tratamento intensivo, a central solicita a confirmação de morte encefálica e realiza testes de compatibilidade para encontrar o potencial receptor, quando se tem mais de um receptor compatível, o critério utilizado é tempo na lista de espera ou urgência do procedimento, a central envia uma equipe para receber e enviar todos os órgãos aos destinatários, todo esse processo se realiza como uma cirurgia comum e o corpo do doador é entregue a família.

O enfermeiro, neste contexto, é sem dúvidas uma das peças chave, visto que cabe a ele, além da prestação de serviços assistenciais, o gerenciamento da equipe para qualificação do atendimento ao paciente e aos seus familiares. Sendo assim, é esperado que ele tenha conhecimento científico e formação adequada, não somente para repassar informações aos familiares, mas também para participar na identificação de um possível doador e, em seguida, efetivar as ações a fim de se evitar as reações deletérias da fisiopatologia própria da morte encefálica(CAVALCANTE, 2014).

Evidencia-se que a enfermagem se encontra como a profissão de potencial ação dentro de todo o sistema de doação de órgãos e transplantes, com atuação e assistência aos pacientes e familiares, trabalhando de maneira clínica e gerencial no sistema.

3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO DE ORGÃOS

O profissional de enfermagem em sua total graduação não se encontra totalmente apto a exercer todas as atribuições que lhes são cabidos, a capacitação e aperfeiçoamento nos estudos e práticas estão sempre presentes em sua profissão, o enfermeiro é total buscador e transmissor de conhecimento. Exercer a função de cuidar de uma vida coloca o profissional em uma total responsabilidade sobre as teorias expostas em livros e como exercê-las na prática (MARINHO, et AL., 2011). No Brasil o conhecimento sobre o papel da enfermagem em transplantes e doação de órgãos não são aprofundados dentro da graduação da profissão. A temática é pouco trabalhada com os acadêmicos, impedindo os mesmos de ampliar seu campo de conhecimento, em seu conceito de graduação são trabalhadas as disciplinas de SAE e Gerenciamento de Enfermagem, são o que lhes dão um foco profissional ao trabalharem com sistema de doação e transplante, que envolve um trabalho clínico de cuidado e todo extenso trabalho gerencial (SILVA, 2007).

A abordagem clínica trabalha com os processos de sistematização de enfermagem, todos os cuidados aos pacientes que são receptores e doadores aos seus familiares e cuidadores, trabalha com aspectos fisiológicos, patológicos, psicológicos, religiosos e culturais do paciente, exerce um papel de educador, de orientar aos familiares sobre o processo saúde e doença do paciente, e cabe ao mesmo a supervisão e avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento e prognóstico do paciente, prepará-lo e acompanhá-lo, expor sobre o processo cirúrgico, coordenar a equipe de enfermagem e os demais profissionais que atuam no bem estar do paciente, esteja ele sendo doador ou receptor (ITNS, 2011).

O gerenciamento do profissional tem o foco de coordenar, é o membro apto e responsável por ajudar a facilitar o processo de transplante trabalhando com a equipe

(CINTRA, 2005). A atuação do profissional enfermeiro é de suma importância, no qual ele desenvolve uma assistência num alto grau de qualidade e ética. A sua atividade principal é promover uma assistência de qualidade nos cuidados para o cliente e familiares em todas as fases do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, onde ambos os pacientes devem se submeter a atender critérios para que ocorra tal procedimento, todos esses critérios podem se citar os fundamentais, como o receptor ser compatível ao órgão que será doado, o doador se encontrar em morte encefálica (sem apresentação de nenhuma atividade neurológica) com escore três na tabela de Glasgow e submetidos a todos os exames neurológicos e avaliação clínica médica. O doador estar lúcido e orientado sobre o ato de doar um órgão, consentimento do responsável (familiares), o órgão ou tecido a ser doado esteja em total vitalidade, que o receptor esteja cadastrado na fila de transplantes, entre outras demais características que deva seguir para submeter a este procedimento (GUETTI, 2008).

Tendo em vista que, o enfermeiro promove cuidados essenciais e humanísticos aos candidatos a receptores, aos doadores de órgãos vivos ou falecidos, e não menos importantes, que são os familiares, onde é necessária a compreensão do sofrimento familiar nesta ocasião, e simultaneamente repassar para os familiares todas as informações necessárias sobre o processo de receptação e doação. Respeitando sempre a ética e direitos tanto do profissional enfermeiro, quanto dos familiares, de forma clara sobre o procedimento a ser realizado, ressaltando sempre a humanização neste momento de extrema fragilidade, sofrimento e dor. Sendo assim, é fundamental que o profissional busque constantemente a humanização, sabendo sempre dos seus valores, deveres e direitos (CICOLO, 2010).

Gerenciar em enfermagem traz o conceito de liderança na prática da assistência, supervisão do serviço prestado ao cuidado, da organização da equipe de enfermagem e multiprofissional, trata-se de exercer função burocrática dentro de instituições de saúde. O profissional que exerce o papel de coordenar o processo de doação de órgãos e transplantes, trabalha diretamente com as instituições de saúde (hospitais e clínicas) na qual executa um trabalho planejado com os profissionais de enfermagem, que trabalham na área de terapia intensiva e primeiros socorros, pois são as principais áreas de coleta de órgãos e tecidos, o enfermeiro gerenciador trabalha com o centro estadual de coleta de órgãos e transplantes que notifica um órgão em potencial e o sistema o insere ao candidato da lista de espera (TEDESCO, 2011).

4 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TRANSPLANTES E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

O conceito de sistematizar na assistência de enfermagem é buscar qualidade na execução do cuidado ao paciente, padronizar cuidados e técnicas terapêuticas a partir de um diagnóstico estabelecido, construído a partir de conhecimento teórico. Aos transplantes de órgãos, o cuidado de um paciente requer avaliação contínua, planejar qual melhor terapêutica, executar o diagnóstico e acompanhar o prognóstico e a evolução do paciente. É necessário acompanhamento periódico, na qual diversas vezes o paciente se encontra sobre meio de aparelhos artificiais para a manutenção e funcionamento do organismo (MS, 2006).

“Em 2004, o Conselho Federal de Enfermagem normatizou a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, definindo como exigência a necessidade de aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE)”. Somado a isso, deve cumprir as exigências estabelecidas pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) para garantir esta forma de tratamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (COFEN, 2004).

O paciente condicionalmente necessita de uma assistência que periodicamente seja avaliado, e que cuidados devam ser realizados de acordo o diagnóstico situacional do mesmo, planejar e definir metas que alcancem o bem estar do paciente. É fundamental para que se possa obter um prognóstico que o sustente nesse período. O uso da SAE no sistema de doação de órgãos e transplantes, envolve principalmente a manutenção da vida do paciente diante das circunstâncias que o envolve, sendo ele o receptor ativo aguardando na fila de transplantes obtendo todos os anteparos clínicos para a realização do procedimento da cirurgia, ou para pacientes com diagnóstico de morte encefálica, o que condiciona que todos os protocolos de assistência de enfermagem devam ser realizados nesse paciente para a manutenção dos órgãos e bom estado de coleta, mantendo a homeostasia do paciente, estando ele na terapia intensiva ou de entrada do pronto socorro. Realizar o cuidado desses pacientes em ambas as posições, envolvem um cuidado planejado com toda a equipe multiprofissional, avaliando sempre as condições dos pacientes e seus prognósticos (COFEN, 2004).

Para atuar nesse modelo terapêutico, os profissionais da saúde devem se preparar com capacitações especializadas para prestar uma assistência adequada para o paciente. As maiorias dos óbitos que possuem uma possibilidade de doação de órgãos ocorrem na UTI (MERCADO, et al., 2018).

O desenvolvimento do enfermeiro inclui ações de educação de pacientes, a execução de ações que preservem a saúde social, psicológica e fisiológica do paciente. Implementação

de intervenções que possibilitam a aceitação do procedimento, como por exemplo, apoio aos familiares, cuidado adequado, promover uma assistência no qual visa melhorar os resultados do procedimento (TEDESCO, J, 2011; SWAIN, S, 2011; HOY, H, et al., 2011).

Na assistência prestada pelo enfermeiro, envolve também um enredo que visa melhorar os aspectos fisiológicos do paciente que é transplantado. Contudo, é necessária uma gestão de qualidade no cuidado ao paciente, diálogo entre os profissionais da saúde envolvidos, práticas de educação em saúde, hábitos de estudo para sempre aprimorar-se nas práticas, ordem nos registros dos cuidados realizados (TEDESCO, J, 2011; SWAIN, S, 2011; WHITTE-WILLIAMS, C, 2011).

“Segundo a Resolução 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), cabe ao enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos. Os enfermeiros responsáveis por esses serviços devem ter conhecimento e formação adequada não somente para oferecer informações necessárias aos familiares, mas também para identificar um possível doador e realizar as intervenções de enfermagem na manutenção desse indivíduo, para posterior doação. Dentre as atividades que lhes competem, o enfermeiro e sua equipe de enfermagem são responsáveis por realizar, durante o período de manutenção, o controle e o registro de todos os parâmetros hemodinâmicos do potencial doador, ou seja, as alterações térmicas, a vasodilatação extrema típica da síndrome associada à inabilidade de tremer para produzir calor, além da infusão de grandes volumes de fluidos. Assim, torna-se imprescindível que o enfermeiro tenha um amplo conhecimento destas possíveis complicações, para que o cuidar seja realizado, com intuito de satisfazer as necessidades fisiológicas para que esse potencial doador”. (DORIA, et al., 2015).

A sistematização da assistência de enfermagem organiza os cuidados da equipe de enfermagem, coordena as técnicas de cuidar de forma elaborada e específica para cada caso clínico, buscando sempre prestar uma assistência singular para cada paciente/familiares (SILVA, R.S, et al., 2016). Com a anamnese, é possível observar os prognósticos encontrados, deliberando assim, a assistência necessária, estabelecendo um vínculo entre profissional e paciente. No exame físico, é avaliado sinais e sintomas, avaliando anormalidades que podem estar causando danos futuramente, prejudicando assim a homeostasia do mesmo (COELHO, A. V, et al., 2017).

A SAE no processo de transplante e doação de órgãos e tecidos é focada na estabilidade do potencial doador em morte encefálica, onde seu propósito é manter efetivamente a saúde do paciente, tentando sempre diminuir os efeitos em decorrência da morte encefálica. Com isso, é necessário definir possíveis diagnósticos de enfermagem para esse paciente (SANTOS, A. T. F, et al., 2019). A utilização da SAE dispõe de vários privilégios a todos que se beneficiam da mesma. Ela organiza e controla condutas da equipe

de enfermagem, minimizando o erro, favorecendo ao raciocínio clínico quanto ao paciente, e assim respaldando o enfermeiro, assim prestando uma assistência qualificada, e sempre olhando o paciente de maneira holística (CHAVES, R. G. R., et al., 2016).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui uma base para executar o processo de enfermagem em cada ciclo, tem finalidade de pautar intervenções de enfermagem para cada diagnóstico. A mesma fornece uma segurança, uma qualidade nos cuidados prestados pelo enfermeiro, com aptidão e humanização ao paciente. (STEFANELLI, et al., 2005).

De acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), entende-se que cuidar das necessidades singulares e particularidades de cada indivíduo, o enfermeiro deve avaliar de forma contínua o estado em que o paciente se encontra, reexaminando sempre os resultados das intervenções. Para adotar o processo de enfermagem, o profissional deve ter um conhecimento prévio, técnica, compreensão de indicações clínicas, resolução de problemas. O processo de enfermagem consiste em: avaliação, diagnóstico, planejamento, intervenção e evolução. Percebe-se a necessidade de uma assistência humanizada pela equipe envolvida. (NANDA, 2002).

5 CONCEITOS ÉTICOS E LEGAIS QUANTO AO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

Diante ao conceito de doação de órgãos, vem à discussão sobre o valor de uma vida e o quanto pode se estender um paciente em morte encefálica com aparelhos de manutenção da hemodinâmica corporal. A enfermagem e os demais profissionais de saúde enfrentam diversos conceitos éticos frente ao assunto referido “morte encefálica”, pois, existe a condição de um coração ativo bombeando sangue aos demais órgãos do corpo. Destaca-se alguns dos dilemas éticos enfrentados pela enfermagem, a ausência de informação dos familiares, religião, cultura, comunicação entre a equipe de enfermagem e médica, recursos humanos, conceito sobre morte encefálica, acima de todos esses possui a aceitação familiar na qual se enfrenta a esperança de que o paciente retorne a consciência cerebral (TEIXEIRA, 2012).

Apesar do conceito de morte não ser apenas ao da parada cardiorrespiratória, mas, também, ao de ausência de atividade cerebral e de tronco encefálico, ou seja, a morte encefálica significa morte, ainda existem muitas incertezas entre os profissionais de saúde, pois a crença de que há vida enquanto o coração bate é muito presente na nossa sociedade. A própria manutenção do potencial doador na unidade de terapia intensiva, com o coração batendo, gera tanto para os profissionais quanto para os familiares a sensação de que o paciente está vivo (NOGUEIRA, 2014).

Enfatiza-se que o processo de doação e transplante, gera diversos conflitos éticos nos enfermeiros e nos demais profissionais da saúde, e sendo resguardada por um conselho de ética, a retirada de aparelhos de manutenção de vida do paciente, causa diversas contraposições perante esse tema. Aponta-se que a negativa familiar é um dos pontos-chaves diante de uma situação de morte encefálica, o que impede que o sistema de órgãos e transplante funcione adequadamente, todo esse desenvolvimento se dá pela falta de conhecimento ou por aspectos culturais e religiosos, cerca de 43% dos familiares recusaram a doação de órgãos no ano de 2019 e essa estatística vem se mantendo, o que por sua vez impede todo o sistema de agir em mais de 45.000 pessoas na fila de espera para um transplante de órgãos (CRUZ, 2019).

Considerando-se que os profissionais de saúde em toda a sua formação acadêmica, em suas disciplinas todas realizam referência quanto a manutenção e o bem-estar da vida do paciente, perante isso quando indivíduo se mantém vivo por meio de aparelhos de ventilação e sondas de alimentação, e não apresenta estímulos cerebrais se torna questionável os conceitos e valores da vida humana para os profissionais de saúde. Ao se enfatizar sobre transplante de órgãos diversos profissionais de saúde enfrentam assuntos bioéticos que permeiam religiosidade, espiritualidade, cultura, necessidade de tomada de decisões frente à vida e a morte de um indivíduo, luto familiar, se colocar no papel do paciente, assumir a dor familiar, todos esses aspectos estão presentes dentro da equipe de saúde, a existência de um vínculo pessoal é um fator que determina tomada de decisões dentro do trabalho em equipe. Frente a essa colocação dos profissionais de saúde ao que se refere aos seus conceitos éticos, pessoais e dos familiares do paciente, a enfermagem possui um papel determinante diante do trabalho em equipe para atuação nessas circunstâncias, a educação e capacitação da equipe de saúde se faz necessária, o diálogo, conversa, orientação são ferramentas para adentrar sobre os conceitos bioéticos e os valores da vida humana (LIMA 2012).

Reflete-se que o profissional enfermeiro, possui uma capacitação específica para atuar nesta área, no qual é de grande complexidade, pois remete a vida humana. A assistência do enfermeiro é sistematizada, envolve padrões e ética para executar o processo de doação e transplante de órgãos. Esse processo deve-se ter uma confiança mútua entre profissional e paciente/familiares, pois sucumbe ao respeito, à vida, a moral, a dignidade, ao corpo humano e também a pessoa que aquele paciente é para seus familiares. Para este processo acontecer, deve haver uma ética, confidencialidade, e consentimento entre os profissionais de saúde e familiares (TEDESCO, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros que operam no cuidado de enfermagem no transplante e doação de órgãos necessitam de um vasto campo de conhecimento científico. Percebeu-se que o profissional de enfermagem é um profissional de grande relevância no processo de transplante e doação de órgãos, onde o mesmo exerce função primordial no presente processo, função essa de assistir o paciente e gerenciar todo o sistema de captação e transplante. O Brasil possui o sistema gratuito pelo Sistema Único de Saúde para esse tipo de procedimento e obtém profissionais capacitados para tal ação.

Na equipe, o enfermeiro possui função multiprofissional, sendo um membro vital, no qual dentro dos conceitos de sistematização de enfermagem possui objetivo de prestar uma assistência de qualidade e alta complexidade para com o paciente e familiares. Uma das principais etapas do processo de doação é quanto à abordagem familiar, no qual se deve ocorrer de forma ética, respeitando sempre o espaço dos familiares, e o momento da perda no qual os mesmos se encontram. A comunicação do profissional deve ser realizada da forma mais clara possível, e ofertar a possibilidade de uma futura doação para assim ajudar outros pacientes que necessitam, e assim aumentar sua expectativa de vida.

Em virtude dos fatos possui a necessidade de haver capacitação da equipe de saúde frente a todos os desafios que permeiam o sistema de doação de órgãos e transplantes, questões como religiosidade, cultura, conceito de vida e morte, luto, família, são determinantes que estão presentes na execução desse trabalho. A enfermagem deve atuar de maneira clínica a assistir o paciente doador e receptor de maneira humanizada, trabalhando portanto, na manutenção da vida humana. Na atuação gerencial a enfermagem deve empenhar-se a trabalhar conceitos éticos e bioéticos frente à vida humana, desenvolvendo capacitações e trabalhando o conhecimento da equipe de saúde, nas adversidades na atuação profissional no processo de transplante de órgãos.

Diante disso, o conhecimento desse artigo revela que os profissionais de enfermagem possuem uma falha ao exercer o papel de coordenar o fluxo e o sistema de doação e transplante de órgãos, pois exige conhecimento e articulações do profissional para com o paciente doador ou receptor e seus respectivos familiares ou cuidadores, e as instituições de saúde que os abrigam. É essencial haver conteúdo de educação contínua para os profissionais de enfermagem, e em sua graduação disciplinas acerca da temática de transplante de órgãos para maior avanço desta atuação profissional. Em suma este estudo demonstra a atuação dos profissionais de enfermagem juntamente com a equipe de saúde e os desafios enfrentados e a

necessidade de tecer uma educação, tanto essencial para os profissionais de saúde quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABTO. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Dados gerais. **RBT Registro Brasileiro de Transplantes**. 2009;15(3):5-20. 2016.

ARAÚJO, C, et al. **O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos**. Revista Saúde em Foco, v. 2nº.9, p.533-546, 2017.

CAVALCANTE, L.; RAMOS, I.; ARAÚJO, M.; ALVES, M.; BRAGA, V. **Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos**. Acta Paulista de Enfermagem. 2014; 27(6):567-72.

CHAVES, R. G. R, et al. **Sistematização da assistência de enfermagem**: visão geral dos enfermeiros. Revista de enfermagem UFPE online, v.10, n.4, p. 1280-1285. 2016.

CICOLO, E.A.; ROZA, B de A.; SCHIRMER, J. **Doação e transplante de órgãos**: produção científica da enfermagem brasileira. Rev. Bras. Enferm. 2010 Mar-Abr;63(2):274-8.

CINTRA, V.; SANNA, M.C. **Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil**. Rev. Bras. Enferm. 2005 Jan-Fev; 58(1):78-81.

COELHO, A. V, et al. **Validação de um histórico de enfermagem para unidade de terapia intensiva pediátrica**. Revista Gaúcha de Enfermagem. v.38, n.3. 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 292/2004. **Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos**. 2004.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP). **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo (SP): COREN-SP; 2009.

CRUZ, E. P. **Principal motivo para a não doação de um órgão é a negativa familiar**. Agencia Brasil. 27 de Setembro de 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/principal-motivo-para-nao-doacao-de-um-orgao-e-negativa-familiar>>. Acesso em: 28 jul 2020.

DORIA, D.L, et al. **Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos**. Enferm. Focov.6, n.1, p.31-35, 2015.

GUETTI, N.R.; MARQUES, I.R. **Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica**. Rev. Bras. Enferm. 2008 Jan-Fev; 61(1):91-7.

HOY, H.; ALEXANDER, S.; PAYNE, J.; ZAVALA, E. **The role of advanced practice nurses in transplant center staffing**. ProgTransplant. 2011 Dec; 21(4):294-8.

ITNS. International Transplant Nurses Society. Introduction to transplant nursing: core competencies. Pittsburg: International Transplant Nurses Society, ITNS; 2011.

LIMA, A. A. D. F. **Doação de órgãos para transplante: Conflitos éticos na percepção do profissional.** Mundo da Saude. 2012.

LIMA, A. A. F. **Sofrimento e contradição: o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante [dissertação].** São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2006. 133 p.

MAGALHÃES, A.C.S.P, et al. **O enfermeiro na central de captação de órgãos.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, Campinas, v.1, n.1, p.237-242, 2007.

MARINHO, A.; CARDOSO, Sde S.; ALMEIDA, V.V. **Efetividade, produtividade e capacidade de realização de transplantes de órgãos nos estados brasileiros.** Cad Saúde Pública. 2011 Ago; 27(8):1560-8.

MENDES, K.D.S, et al. **Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro.** Enferm, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.

MERCADO, J.R, et al. **O enfermeiro como componente essencial no processo de doação de órgãos.** Revista Perspectivas Online: Biológicas e Saúde. 08, n. 27, 2018.

MOLINA, F.C, et al. **Processo de captação e doação de órgãos: atribuições do enfermeiro.** Sieducav. 2, n. 1, 2017.

MORAES, E.L.; Carneiro A.R.; ARAÚJO, M.N.; SANTOS, F.S.; MASSAROLLO M.C. **Desconexão do ventilador mecânico de não doadores de órgãos: percepção de médicos intensivistas.** Bioethikós (Centro Universitário São Camilo). 2011;5(4):419-26.

MS. Ministério da Saúde (BR). Brasil aumenta doação de órgãos e bate recorde em transplantes. 27 de Setembro de 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44442-brasil-aumenta-doacao-de-orgaos-e-bate-recorde-em-transplantes>>. Acesso em: 18 Jul 2020.

MS. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.262. Brasília 2006; Regulamento Técnico aprovado para estabelecer as atribuições, deveres e indicadores de eficiência e do potencial de doação de órgãos e tecidos relativos às Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante. 2006

MS. Ministério Da Saúde (BR). Portaria nº 2.600/2009. Brasília 2009; Regulamento técnico aprovado do Sistema Nacional de Transplantes. 2009. Disponível em:<<http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/99/portaria-2600-aprova-o-regulamento-tecnico-do-sistema-nacional-de-transplante-%5B99-251010-SES-MT%5D.pdf>>. Acesso em: 19 Jul 2020.

NANDA. North American Nursing Diagnosis Association. **Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NOGUEIRA, M de A.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos.** Rev. Acta Paul Enferm, São Paulo, 29 de Abril de 2014.

ROZA, B.A.; GARCIA, V.D.; BARBOSA, S.F.F.; MENDES, K.D.S.; SCHIRMER, J. **Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade.** Acta Paul Enferm. 2010 Mai-Jun;23(3):417-22.

ROZA, B.A.; SCHIRMER, J. **Bioethics as a tool for the practice of organ and tissue donation.** The Newsletter of the International Association of Bioethics. 2008 Mar;20:7-13.

SANTOS, A. T. F. et al. **Diagnósticos de Enfermagem em potencial doador de Órgãos e Tecidos em Pacientes Transplantados:** Revisão Integrativa. Revista de Psicologia, v. 13, n. 46, p. 816-834, 2019.

SILVA, A.M.; SILVA, M.J.P. **A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos.** R Enferm UERJ. 2007 Out-Dez;15(4):549-54.

SILVA, R. S. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe.** Enfermagem em Foco, v. 7, n. 2, p. 32-36, 2016.

STEFANELLI, COSTA, M.; CARVALHO, CAMPOS, E.; ARANTES, CANÇADO, E. In: STEFANELLI.; COSTA, M.; CARVALHO.;CAMPOS, A. **A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

SWAIN, S. **The role of clinical nurse educators in organ procurement organizations.** ProgTransplant. 2011 Dec; 21(4):284-7.

TEDESCO, J. **Acute care nurse practitioners in transplantation: adding value to your program.** ProgTransplant. 2011 Dec; 21(4):278-83.

TEIXEIRA, R.K.; GONÇALVES, T.B.; SILVA, J.A. **A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica?** Rev. Bras. Ter Intensiva. 2012;24(3):258-62

TELES, S. **O papel do enfermeiro na organização de procura de órgãos.** Revista Científica de Enfermagem. Revista Recien. v.5, n.15, p.19-29, 2015.

WHITE-WILLIAMS, C. **Evidence-based practice and research: the challenge for transplant nursing.** ProgTransplant. 2011 Dec; 21(4):299-304.

WINSETT, R.; YORKE, J.; CUPPLES, S. **Professional issues in transplantation.** In: OHLER, L.; CUPPLES, S. editors. Core curriculum for transplant nurses. Philadelphia (US): Mosby Elsevier; 2008. p. 287-301.



Relatório gerado por: laviniademiranda@hotmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
TCC-FINAL.docx X http://saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos	270	1,41
TCC-FINAL.docx X http://www.saude.pi.gov.br/centraldetransplantes/informacoes/o-que-e-transplante-de-orgaos	70	1,14
TCC-FINAL.docx X http://asclassificacoesdeenfermagem.weebly.com/nanda.html/	11	0,22
TCC-FINAL.docx X https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31269960/	8	0,13
TCC-FINAL.docx X https://www.nanda.org/about-us/	4	0,08
TCC-FINAL.docx X https://www.nanda.org/	1	0,02

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: Enfermagem Período: 9º Semestre: 1º Ano: 2020 Professor (a): Aliny Gonçalves Batista Acadêmico: Lavínia Ferreira de Miranda		
Tema: Assistência de Enfermagem em Relação à Doação de Órgãos		Assinatura do aluno
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
06/03/2020	12:00 hrs às 14:00 hrs	
18/03/2020	13:00 hrs às 14:00 hrs	
10/04/2020	15:00 hrs às 16:00 hrs	
22/04/2020	18:00 hrs às 19:00 hrs	
13/05/2020	12:00 hrs às 14:00 hrs	
20/05/2020	13:00 hrs às 14:00 hrs	
10/06/2020	12:00 hrs às 13:00 hrs	
08/07/2020	12:00 hrs às 14:00 hrs	
15/07/2020	20:00 hrs às 21:00 hrs	
22/07/2020	12:00 hrs às 14:00 hrs	
Descrição das orientações: Orientação artigo introdução , dados estatísticos, orientação de normas , revisão de conteúdo, citações, orientação conteúdo, análise de contexto, atendimento WhatsApp e por e-mail dentre outras orientações		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) _____.

Assinatura do Professor